

O que foi o humanismo?

O período de grandes transformações pelo qual passava a Europa propiciou a origem de uma nova forma de pensar, o **humanismo**, movimento intelectual do Renascimento que surgiu nos centros urbanos mais desenvolvidos da Península Itálica. O humanismo voltava-se para a busca do conhecimento sobre o ser humano e a natureza por meio da investigação, da observação e da crítica, valorizando a **razão** e o **raciocínio lógico**.

Nessa perspectiva, os humanistas acreditavam que as pessoas deveriam deixar de lado a submissão, a devoção religiosa como centro da existência e a vida contemplativa da época medieval para assumir uma postura mais ativa, inventiva, observadora e capaz de usufruir do seu mundo e de seu tempo. Assim, em substituição à visão teocêntrica, os humanistas defendiam o **antropocentrismo**, que colocava o ser humano como o centro do Universo. O homem, no lugar de Deus, deveria ser a medida de todas as coisas.

Além disso, o humanismo também estava associado a outros valores próprios do mundo burguês que se desenvolvia, como o otimismo (pensamento positivo e aberto em relação ao novo), o individualismo (afirmação da liberdade do indivíduo em relação à sociedade) e a competição (incentivo à capacidade de agir do ser humano).

A difusão de novas ideias

Você deve estar se perguntando: como todas essas inovações e conhecimentos foram divulgados naquela época? Até a primeira metade do século XV, os livros eram manuscritos, grande parte deles por monges copistas, o que limitava e encarecia a produção. Além disso, o saber encontrava-se em grande parte guardado nas bibliotecas de mosteiros, dificultando a difusão do conhecimento.

Um passo decisivo para mudar essa situação foi dado em 1450, quando o alemão **Johannes Gutenberg** desenvolveu, a partir de um modelo chinês, a prensa de caracteres móveis feitos de chumbo. A prensa era uma máquina que comprimia, em uma superfície, os tipos móveis embebidos em tinta. O invento permitiu agilizar a reprodução de livros e, conseqüentemente, aumentar a produtividade e baratear os custos. Com a invenção de Gutenberg, as ideias humanistas puderam ser difundidas para várias regiões da Europa. Vale ressaltar, porém, que o uso da prensa somente se tornou hegemônico no século XIX, com a produção industrial de livros.

Os riscos em inovar

Apesar de todas essas inovações, é preciso considerar que a criação e a difusão de novas formas de pensar foram tarefas difíceis. Isso porque muitas dessas ideias, como a teoria heliocêntrica, eram consideradas revolucionárias para a época e significavam a ruptura com a doutrina da Igreja.

Ao questionar as “verdades” estabelecidas, muitos pensadores e cientistas foram excomungados, perseguidos, torturados e até mesmo condenados à morte. Alguns preferiram viver no exílio; outros evitavam fixar residência para não serem notados. Giordano Bruno e Miguel Servet, por exemplo, foram queimados vivos pela Inquisição; Galileu foi repreendido pela Igreja e teve que negar suas descobertas para escapar da condenação à fogueira.

Apesar desses obstáculos, as novas ideias continuaram a florescer com todo o vigor. Entre os novos pensadores estabeleceu-se uma rede de apoio, de troca de ideias, de descobertas, de formação de discípulos, de apoio nas viagens e de incremento do ambiente universitário.